

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DIREITO A INFÂNCIA

Douglas Henrique Rodrigues Silva,
UFMS,
dhenriquersilva@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como foco compreender como se organiza o brincar na instituição de Educação Infantil de modo a garantir o direito que as crianças têm à infância. A partir da Pesquisa de Campo com abordagem qualitativa, esta pesquisa tem como cenário a Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Lucilene do Nascimento, uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Araçatuba-SP. Baseado nos fundamentos e concepções da Sociologia da Infância, compreende-se a criança como sujeito histórico, cultural e social e a infância enquanto categoria geracional estrutural da sociedade. Esta compreensão permite dimensionar as conquistas e impasses que constituíram a Educação Infantil no decorrer dos anos, bem como os desafios que ainda lhe são inerentes. Nesse sentido, se fez importante compreender como o brincar assume uma dimensão estruturante no dia a dia dessas instituições. Dessa forma, fundamentado em estudos da psicologia Histórico Cultural, o brincar é entendido como uma dimensão essencial no desenvolvimento infantil, estruturando-se a partir das condições históricas e sociais, possibilitando o desenvolvimento da criança enquanto sujeito. Portanto, a pesquisa, ainda em andamento, pretende investigar, analisar e compreender se as práticas docentes alinhadas a organização do currículo escolar evidenciam uma educação com qualidade.

Palavras-chave: Infância; Brincar; Educação Infantil.

Pensar sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil é uma questão que há muito já vem sendo discutida e defendida por muitos pensadores e educadores. Neste sentido, quando olhamos para dentro dos muros das instituições de Educação Infantil, para além da mútua relação entre educar e cuidar, o brincar ganha uma dimensão elementar como propulsora de desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, quando se observa a importância da Educação Infantil, se faz necessário perceber como os professores, educadores e equipe gestora compreendem a infância, quais conceitos trazem, como garantem o direito que as crianças têm à infância de qualidade de maneira a costurar a relação entre cuidar e educar ao viés do brincar.

O presente trabalho nasce da inquietação emergente da experiência profissional enquanto coordenador pedagógico de uma escola municipal de Educação Infantil. Durante os anos exercendo essa função, este pesquisador se deparou com os anseios dos educadores para preparar e fundamentar o trabalho pedagógico de forma a atender as especificidades das crianças, bem como as demandas oriundas do sistema de ensino. Neste contexto muitos desafios foram encontrados, reverberando na inquietude de validar a educação infantil como uma etapa essencial para o desenvolvimento da criança de forma integral e significativa e não apenas como uma etapa preparatória para o ensino fundamental.

Nesta perspectiva a presente pesquisa, tem como objetivo compreender como se organiza e acontece o brincar na Educação Infantil e de que maneira esta organização garante o direito das crianças à infância, incentivando sua atuação enquanto protagonistas de seu desenvolvimento. Neste âmbito, ainda se faz necessário investigar as concepções trazidas pelos agentes da unidade escolar, acerca das ideias de infância, criança, brincar e Educação Infantil e suas relações com as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, bem como analisar e compreender se essas práticas docentes alinhadas à organização do currículo escolar, evidenciam uma educação para a infância com qualidade.

O presente processo investigativo, estruturara-se a partir da Pesquisa de Campo com uma abordagem qualitativa, se propondo debruçar acerca da organização do brincar na proposta educacional da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Lucilene do Nascimento, uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Araçatuba-SP, de modo a pensar como a organização do brincar e sua efetivação garantem o direito à infância no ambiente educativo. Para este trabalho será evidenciado o atendimento as crianças matriculadas nas

Etapas I e II desta instituição, percorrendo um total de quatro salas, com uma média de 17 alunos matriculados em cada turma.

Nesse caminho, para o embasamento teórico do trabalho a primeira reflexão realizada é constituída acerca das possibilidades e desafios da infância. Por meio dos estudos da Sociologia da Infância, realizou-se o dimensionamento do conceito de infância para além de uma concepção de criança como um ser em devir, apropriando-se da ideia de criança enquanto sujeito histórico, cultural e social. Percebendo a infância como uma declinação no plural, ao compreender as diferenças e diversidades que as constituem como uma categoria estrutural da sociedade, nesta sessão discutiu-se como as especificidades desta etapa da vida por vezes são invisibilizadas no contexto cultural, educacional, político e social.

Após, delineou-se a construção histórica do reconhecimento da infância e o seu atendimento em instituições escolares. Foi possível perceber a influência dos modelos europeus para o atendimento às crianças no Brasil, apontando-se os desafios encontrados ao estabelecer a educação para a infância por aqui desde o início da República. A partir da análise dos documentos e marcos legais que norteiam e definem a Educação Infantil, pode-se observar as conquistas e impasses desta etapa de ensino que passou de uma perspectiva meramente médica e assistencialista a um atendimento educacional estruturado pelos princípios do cuidar e educar. Porém, a Educação Infantil, assim como todas as etapas educacionais, teve sua trajetória construída de maneira alinhada aos contextos mercadológicos regidos pelo sistema capitalista, o que de certa forma colaborou para suas deficiências no atendimento de qualidade às crianças.

Pensando em uma educação significativa para a infância, a ideia do brincar assume uma dimensão que merece um olhar mais aguçado. Dessa forma, foi realizada a discussão sobre como o brincar se relaciona com o desenvolvimento infantil. Embasado na perspectiva Histórico-cultural, percebe-se que o brincar não pode ser concebido como ação natural ou biológica, inata à criança, mas se concretiza a partir das condições históricas e sociais, ou seja, a ação do brincar acontece a partir daquilo que a criança conhece, experimenta e vivencia, transformando e possibilitando seu desenvolvimento enquanto sujeito. Dessa forma, pode-se compreender que é brincando que a criança compreende, assimila, cria, recria novas possibilidades, levanta hipóteses, compartilha, investiga e compreende o outro a partir de suas experiências, sejam elas individuais ou coletivas.

Nas etapas seguintes serão apresentados os dados colhidos com a pesquisa em campo, bem como sua análise de acordo com o escopo teórico que estrutura o trabalho. Para a produção

de dados e o encaminhamento da pesquisa será realizada entrevista com gestores, professores e educadores da unidade escolar supracitada, totalizando oito (08) participantes, sendo eles: dois (02) gestores, quatro (04) professoras e duas (02) educadoras. Esta seleção teve como pressuposto a participação de profissionais que atuassem diretamente com as crianças matriculadas nas salas que serão alvo da pesquisa, bem como a escolha das gestoras da unidade escolar, sendo elas, a coordenadora pedagógica e a diretora. As entrevistas serão agendadas previamente e serão realizadas na própria unidade escolar, respeitando tanto os horários em que as profissionais disponibilizam para o atendimento ao público, bem como todas as regras e normas estabelecidas pelas organizações de saúde acerca do Covid-19.

Alinhando os dados colhidos junto a concepções e dimensões teóricas abordadas pela pesquisa, se evidenciará o reconhecimento das especificidades da infância, o que configura a necessidade da validação de uma educação significativa e concreta que garanta o direito à infância, considerando as crianças como atores sociais que têm voz e vez como protagonistas de seu desenvolvimento. Nesse sentido, a relação entre teoria e prática do desenho curricular da Educação Infantil, discutirá caminhos para a sua interlocução com o mundo atual, permeando estratégias significativas que permitam dimensionar uma educação para as diversidades das diferentes infâncias que constituem os cenários educacionais

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018

ARCE, A. **Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo**. *Educ. Soc.* [online]. 2001, vol.22, n.74, pp.251-283. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000100014>.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar? : da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2009.

BORBA, A. M. **Culturas da Infância nos espaços-tempo do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de Educação Infantil**. 2005. 298 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ). 2005

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil Brasília**. 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em novembro de 2019.

BRASIL. Planalto do Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em dezembro de 2019.

_____. Planalto do Governo. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em dezembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação**. Brasília. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm. Acesso em dezembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> . Acesso em: junho 2019

_____. Ministério de Educação e Cultura: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade – Mais um ano é fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2007.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral – 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002

GIL, Antônio Carlos. **A entrevista. Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987, p.109.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

KISHIMOTO, T. M. **À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.

KISHIMOTO, T. M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002

KRAMMER, Sônia; ROCHA, Eloisa A. C. **Educação Infantil: enfoques em Diálogos**. 3ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2013

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN JR., Moysés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCA, Carlos (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

KUHLMAN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, pág. 5-18, agosto de 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200002&lng=en&nrm=iso acesso junho de 2020

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978.

- LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MELLO, S. A. Concepção de criança e democracia na escola da infância: a experiência de Reggio Emilia. 2000 In: BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009
- MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Bomtempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed.; São Paulo, SP: Editora Cortez, 2008
- POSTMAN N. **O desaparecimento da infância**. Tradução: Suzana M. de Alencar Carvalho e José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Graphia; 2005.
- QVORTRUP, J. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. **Pro-posições**. Campinas, v. 22, n. 01 (64), p. 199-211, jan./abr., 2011.
- QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 631-643, maio/ago., 2010.
- QVORTRUP, J. Infância e Política. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.777-792, set./dez. 2010.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, pág. 361-378, agosto de 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em agosto de 2020.
- SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências, in Sarmento, M. J.; GOUVÊA, M. C. S. de (org.) **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis. Vozes (17-39), 2008
- SARMENTO, M. J. Estudos da infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais, *Revista O Social em Questão*. Revista da PUC-Rio de Janeiro, XX, nº21 (15-30), 2009

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 71, p.21-44, 2000.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 16º ed. São Paulo: Ícone, 2018.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete.** 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012